

LINGUAGEM INDÍGENA: PERCEPÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE

Silvana Regina Martins Brixner (UFMS)

silvanamb28@hotmail.com

Geraldo Vicente Martins (UFMS)

Estabelecer uma relação entre linguagem, identidade e cultura, por meio de uma análise que abrange a região do Pantanal Norte, mais especificamente a comunidade indígena terena, é o objetivo proposto neste trabalho. Entendemos que a linguagem (verbal e não verbal) é carregada de mensagens e significações permeadas por elementos simbólicos, comumente marcados por tradições culturais. Em razão disso, busca-se analisar o papel da linguagem em suas múltiplas formas apresentadas na constituição da identidade dos índios terenas. Para que essa comunidade linguística construa sua concepção de mundo, mesclam-se, em suas manifestações languageiras, elementos culturais, que não são necessariamente antigos ou ancestrais; ao contrário, constituem-se mesmo como uma adaptação de pautas ligadas ao mundo moderno e globalizado, como um fato corriqueiro. Por meio dos costumes e do uso da língua terena, observamos uma comunhão de sentidos e valores que vão construindo, dessa forma, a história e a identidade daquela comunidade. Nessa tentativa de articulação entre identidade, língua e cultura, citamos Agier, “O caminho que vai da cultura à identidade, e vice-versa, não é único, nem transparente e tampouco natural. Ele é social, complexo e contextual”. Conhecer estes legítimos componentes de costumes e crenças que nos demonstram a visão de mundo e das diversas facetas culturais que se constituem nas histórias de vida dos índios terenas, delinea o panorama aqui apresentado, que é posto em um cenário carregado de manifestações simbólicas, entre as quais, figura a linguagem, o que lhes confere um valor de identidade. Nesse contexto, esperamos esboçar um quadro sociocultural indissociável do processo de construção da identidade dos povos indígenas terenas do Pantanal Norte.